

PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Samanta Andrine Marschall Taube*
Liliana Maria Labronici**
Mariluci Alves Maftum***
Marineli Joaquim Méier****

RESUMO

A presente pesquisa é de caráter qualitativo-descritivo e foi desenvolvida em 2005, no curso de graduação em Enfermagem de uma instituição de ensino de Curitiba - Paraná. Objetivou-se identificar a percepção de estudantes de graduação acerca do processo de trabalho do enfermeiro na Central de Material e Esterilização (CME) da instituição. Participaram 19 estudantes matriculados na disciplina Semiotécnica de Enfermagem I, ministrada no quarto período. Os dados foram coletados mediante um instrumento composto de quatro questões abertas. Duas destas foram aplicadas antes e duas após o conteúdo ministrado, e os dados obtidos foram organizados em categorias temáticas. Os resultados revelaram o desconhecimento do processo de trabalho e do papel do enfermeiro nesse setor, enquanto relatos obtidos após a discussão demonstraram que houve apreensão, ampliação e ressignificação do assunto. Sugere-se que os cursos de graduação abordem temas relativos ao processo de trabalho na CME que demonstrem a amplitude do campo de atuação do enfermeiro, para que os estudantes visualizem e valorizem o saber-fazer desse profissional no processo de cuidar em saúde.

Palavras-chave: Trabalho. Enfermagem. Esterilização. Estudantes.

INTRODUÇÃO

O processo de trabalho do enfermeiro é compreendido como um conjunto de elementos (objeto, instrumentos, finalidade, produto) adaptados às particularidades da profissão e interligados ao trabalho em saúde. Esses elementos se articulam no momento em que o enfermeiro atua sobre um objeto por meio de instrumentos para alcançar uma finalidade e, assim, transformar esse objeto⁽¹⁾. Tal processo pode ser desenvolvido em diferentes setores de saúde e ensino, nos quais o profissional desenvolve ações direcionadas ao cuidado, ensino, gestão e pesquisa, e um deles é o de Central de Material e Esterilização (CME)⁽²⁻³⁾.

A CME é o local de apoio técnico

responsável pelo processamento de artigos médico-hospitalares para unidades que consomem esses produtos ao prestarem cuidados de saúde para diagnose e terapêutica⁽⁴⁾. Assim sendo, o objeto de trabalho do enfermeiro está no processamento de artigos e seus instrumentos são os recursos materiais, físicos, humanos e os saberes, enquanto a finalidade é a qualidade e segurança dos processos com estes artigos. A definição dos elementos do processo de trabalho do enfermeiro na CME permite a certificação de que o setor fornece condições à prestação do cuidado ao cliente realizado por outros setores^(1,3).

Para atingir a finalidade de seu processo de trabalho e atender às demandas desse setor, o enfermeiro necessita de características que o conduzam a desempenhar funções de

* Enfermeira. Mestre. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Membro do Grupo de Estudos Multiprofissional em Saúde do Adulto (GEMSA) - UFPR. E-mail: samitaube@gmail.com

** Enfermeira. Doutora. Professora da Disciplina Vivências da Prática Assistencial do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPR. Vice-coordenadora do GEMSA/UFPR. Email: lililabronici@yahoo.com.br

*** Enfermeira. Doutora. Professora da Disciplina de Vivências da Prática Assistencial do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPR. Membro do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Cuidado Humano de Enfermagem - NEPECHE-UFPR. Email: mariluci_maftum@hotmail.com

**** Enfermeira. Doutora. Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPR. Membro do GEMSA/UFPR. Email: mmarineli@ufpr.br

coordenação, técnico-administrativas e de administração de pessoal. Apesar do enfoque administrativo nas suas atividades, o produto final de seu trabalho possibilita a realização do cuidado de saúde prestado por outros profissionais⁽³⁻⁴⁾. Por conseguinte, a CME compreende um importante setor de apoio à instituição de saúde, relacionado diretamente à qualidade dos serviços prestados.

Diante do exposto, espera-se que o curso de graduação possibilite ao estudante o aprendizado de conteúdos que abordem o processo de trabalho do enfermeiro em diferentes campos de atuação, como é o caso da CME. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa foi identificar a percepção de estudantes de graduação em Enfermagem acerca do processo de trabalho do enfermeiro na CME.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida no ano de 2005 em uma instituição pública de ensino superior de Curitiba – PR, com estudantes do curso de Graduação em Enfermagem. Do total de trinta e um (31) estudantes matriculados na disciplina de Semiotécnica I, ofertada no quarto período do curso, dezenove (19) aceitaram participar do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em atendimento à Resolução n. 196/96 do Ministério da Saúde (MS). Para garantir o anonimato dos sujeitos e o sigilo das informações, estes foram identificados com letras do alfabeto. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, mediante o Parecer n. 0046.0.091.000-05 CAE.

Os dados foram coletados durante uma aula teórico-prática em que os estudantes responderam individualmente a quatro questões de um roteiro. As duas primeiras questões foram respondidas antes de iniciar a discussão do tema. São elas: 1. Em sua compreensão, como é desenvolvido o trabalho do enfermeiro na Central de Material e Esterilização?; 2. Qual o papel do enfermeiro neste setor? Ao final da aula foram aplicadas as outras duas questões: 3. Como você define o processo de trabalho do enfermeiro na CME?; 4. Houve modificação de

seu entendimento a respeito do processo de trabalho do enfermeiro no setor?

Os dados foram submetidos à análise de conteúdo, que se constitui de um conjunto de técnicas com procedimentos sistemáticos para descrever conteúdos de mensagens a partir de inferências e objetiva compreender o que está por trás das palavras sobre as quais o pesquisador se debruça. Foram contempladas as etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e inferência e interpretação⁽⁵⁾. A análise originou três categorias, apresentadas e discutidas a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A compreensão dos estudantes sobre o trabalho do enfermeiro na CME

Os dados obtidos a partir das questões respondidas pelos estudantes denotam o desconhecimento a respeito do trabalho do enfermeiro na CME. Evidenciou-se também uma percepção restrita sobre o trabalho deste profissional na CME, segundo a qual se trata somente da realização de algumas etapas do processamento de materiais. Mencionam certa surpresa quanto à existência e necessidade de um enfermeiro nesse setor. A compreensão dos estudantes a esse respeito pode ser exemplificada com os relatos a seguir.

Sinceramente não sei. Acredito que o enfermeiro seja o responsável pela supervisão do trabalho na CME (S.E).

Não faço idéia de como ele é desenvolvido (S.G).

O enfermeiro atua com a separação e esterilização do material, bem como a embalagem do material (S.N).

[...] desconhecia o fato da Enfermagem ter algum papel também nessa área (S.O).

A literatura mostra a Enfermagem como uma profissão que articula saberes teóricos e práticos e se encontra interligada ao processo de trabalho em saúde, dentro do qual são inúmeras as possibilidades de atuação. Além disso, na concepção de alguns autores, o trabalho do enfermeiro possui dimensões práticas: o cuidar, o educar, o gerenciar e o pesquisar, que transformam o ser, o saber e o fazer da profissão^(1,6). Essas dimensões práticas

permitem-lhe atuar em diferentes organizações de saúde e setores que as compõem, como, por exemplo, a CME.

A CME é conceituada como uma unidade de apoio aos setores das instituições de saúde que desenvolvem ações de saúde, tendo como função fornecer artigos médico-hospitalares adequadamente processados antes de serem distribuídos ao seu destino final. Neste sentido, o setor responde de forma integral pelos processos de recepção, preparo, esterilização e guarda desses artigos e sua distribuição às unidades de saúde^(4,7).

O papel do enfermeiro da CME na percepção dos estudantes de graduação em Enfermagem

Os participantes deste estudo demonstraram desconhecimento da importância do papel do enfermeiro na CME, e aqueles que já trabalham na enfermagem afirmaram que nos seus locais de trabalho a CME não conta com o trabalho deste profissional, como se observa nos relatos a seguir:

Não sei responder, porque no local onde trabalho não tem enfermeiro na central de material (S.D).

Não sei qual a importância, pois não conheço este trabalho (S.M).

Eu não sei qual é a importância do trabalho do enfermeiro na CME (S.G).

Chama a atenção a afirmação do Sujeito D de que na instituição em que trabalha a CME não tem enfermeiro, e isto pode estar associado à determinação social quanto à visibilidade do setor perante os profissionais de saúde. No entanto, historicamente, o enfermeiro desempenha um papel que o responsabiliza pelo processo de trabalho desse setor, e um dos pontos que o direcionam para tal função é a afirmativa de que sua formação tradicional lhe confere saberes para o cuidado ao paciente e também para o ambiente e os objetos deste cuidado⁽⁸⁻⁹⁾. Nesse sentido, alguns autores defendem e justificam que a coordenação é de competência do enfermeiro, por mostrar-se habilitado para tal função⁽¹⁻⁸⁾. Para tanto, sua prática é direcionada para três grupos de atividades: coordenação da unidade, atividades técnico-administrativas e administração de pessoal⁽⁴⁾.

Entre as atividades de coordenação estão: prever e prover artigos às unidades consumidoras; elaborar relatórios; desenvolver pesquisas; atualizar-se; participar de comissões institucionais; gerenciar o serviço de Enfermagem. As técnico-administrativas englobam: planejar, coordenar e desenvolver rotinas de processamento de materiais; avaliar serviços prestados; estabelecer a manutenção preventiva de equipamentos; realizar testes e emitir pareceres técnicos; administrar materiais consignados; fazer relatório diário sobre atividades; participar da passagem de plantão; manter inventário de materiais, equipamentos e participar da sua aquisição. Quanto às atividades de administração de pessoal, o enfermeiro deve realizar capacitação; fazer escalas; participar do processo de seleção de pessoal; estabelecer sistemas de prevenção de riscos ocupacionais⁽⁴⁾.

Embora exista uma variada gama de funções a serem desempenhadas pelo enfermeiro na CME, observa-se que o desconhecimento demonstrado pelos estudantes na prática abrange também os profissionais de Enfermagem. Como resultado, em geral é destinada uma reduzida carga horária para abordar conteúdos referentes ao setor, e por vezes este nem mesmo é contemplado no currículo do curso de graduação em Enfermagem.

Uma possível explicação para a pouca visibilidade deste processo de trabalho pode estar sustentada na trajetória de construção do setor e na forma como o enfermeiro nele se conduz. A história aponta que no Brasil a CME começou a ser implantada na década de 50, sendo vinculada ao setor de Centro Cirúrgico, e que a partir de 1970 isto foi modificado pela implantação de setores independentes e autônomos dos Centros Cirúrgicos em algumas instituições. Apesar disso, atualmente pode ser percebida a frequência de CMEs agregadas ao Centro Cirúrgico e, muitas vezes, os dois setores encontram-se sob a responsabilidade de um único enfermeiro⁽²⁾.

Além disso, deve-se considerar a questão da construção da imagem da CME como um local onde se desenvolve um trabalho processual e tecnicista, realizado por pessoal sem qualificação ou impossibilitado de desenvolver cuidados ao paciente. Esta percepção foi reproduzida por muitos anos pelos profissionais de saúde, porém

observa-se uma mudança de conceito, de modo que a CME vem sendo entendida como um setor fundamental para a qualidade do serviço prestado pelas organizações de saúde⁽⁹⁻¹⁰⁾.

Um aspecto mencionado por um dos sujeitos quando questionado quanto ao papel do enfermeiro na CME se refere à relação entre as atividades desenvolvidas no setor e o controle de infecção hospitalar.

[...] através do trabalho de esterilização estará prevenindo inúmeras infecções (S.J).

Ao se resgatar a história da CME percebe-se que esta esteve interligada às necessidades dos procedimentos cirúrgicos e, conseqüentemente, ao controle das infecções pós-operatórias. A dinâmica e o fluxograma do setor referentes à efetuação do processamento de materiais demandam altos investimentos em recursos físicos, materiais e equipamentos sofisticados e em recursos humanos, e este investimento influencia diretamente o êxito dos procedimentos cirúrgicos, a qualidade e a segurança dos serviços prestados por outros setores que consomem os produtos por ela produzidos nos procedimentos de cuidado em saúde⁽¹⁰⁻¹¹⁾.

A qualidade e a segurança mencionadas relacionam-se, dentre outros aspectos, ao vínculo da CME com o controle de infecção hospitalar, uma vez que, ao distribuir artigos processados, influencia o processo saúde-doença de modo positivo ou negativo, na medida em que predisponha ou não o ambiente hospitalar ao surgimento de infecções⁽¹⁰⁾.

Os artigos processados na CME podem estar entre os fatores causais relacionados ao surgimento de infecções, o que se deve à possibilidade de transmissão indireta de um agente infeccioso (microorganismo) a um hospedeiro suscetível (trabalhadores ou clientes) pelo uso de artigos médico-hospitalares processados inadequadamente no setor⁽¹²⁾. Esta relação é dinâmica e dependente das ações desenvolvidas pela equipe do setor.

Desse modo, descrever o processo de trabalho da CME implica em comentar sua íntima relação com a qualidade do cuidado prestado, com as ações que o enfermeiro do setor direciona para a prevenção e controle das infecções hospitalares e com a interdependência e necessidade de auxílio mútuo das equipes dos

setores que recebem, armazenam e utilizam os produtos da CME durante os cuidados de saúde que realizam.

Em vista disto, faz-se aqui uma reflexão a respeito dos motivos de ser reduzido o contato dos estudantes com os conteúdos referentes à CME durante o curso de graduação em Enfermagem e questiona-se a visibilidade do trabalho do enfermeiro que atua na CME bem como a concepção de que no exercício de sua profissão o enfermeiro tem no cuidado direto ao doente a única possibilidade de atuação⁽¹⁾.

Redefinição da compreensão do processo de trabalho na CME pelos estudantes

Ao serem solicitados a definir o processo de trabalho do enfermeiro na CME após a discussão dos conteúdos referentes ao tema em sala de aula, os sujeitos mostraram ter ampliado sua compreensão de como se organiza esse processo e de como se apresentam os seus elementos.

O processo de trabalho do enfermeiro na CME tem um objeto, finalidade e instrumentos. A atuação do enfermeiro é importante, pois é ele quem dá todo o andamento da CME (S.F).

O processo de trabalho é composto de objeto (artigos odontomédico-hospitalares), finalidade (auxiliar o trabalho das unidades consumidoras, cuidado indireto), instrumentos (equipamentos, materiais, técnicas...). O enfermeiro deve principalmente estar atualizado, e considerar a importância do trabalho em equipe, principalmente porque a CME é composta de pessoas (S.O).

A CME apresenta um processo de trabalho dependente e complementar ao trabalho da saúde, porém é peculiar, uma vez que possui elementos que se articulam com vistas a atender às especificidades do seu setor. O objeto do processo de trabalho do enfermeiro são artigos médico-hospitalares e a equipe de trabalho, enquanto a finalidade está na qualidade do serviço e da equipe no cuidado indireto do paciente. Os instrumentos envolvem métodos, conhecimentos, recursos materiais e outros aspectos^(1,8).

As falas também indicaram as funções do enfermeiro na CME e a importância destas funções para a qualidade do atendimento prestado pela instituição de saúde que consome os produtos do setor:

Ele envolve a coordenação, a administração de recursos humanos e a realização de atividades técnico-administrativas. O enfermeiro é o responsável pelo funcionamento da CME (S.G).

O trabalho do enfermeiro na central de material é fundamental para o bom funcionamento dos processos de esterilização, dos objetos de trabalho. É o enfermeiro que assegura a esterilização do material e garante um melhor atendimento ao paciente (S.I).

O processo histórico da profissão da Enfermagem, da tradicional à moderna, conduziu o seu objeto de trabalho para uma fragmentação entre o cuidado direto e o cuidado indireto ao enfermo, ou seja, entre o cuidado propriamente dito e sua supervisão, organização e administração. A partir disso, o processo de trabalho do enfermeiro na CME adquiriu dimensões práticas que não se resumem no cuidado direto ao paciente^(9,13).

A análise do processo de trabalho do enfermeiro na CME leva a concluir que, como este atua sobre o processamento de materiais médico-hospitalares para promover o cuidado direto aos clientes, suas práticas e saberes são direcionados ao cuidado indireto. Deste ponto de vista identifica-se que nesse setor o enfermeiro tem a possibilidade de transitar por todas as dimensões do trabalho: o cuidar, o ensinar, o pesquisar e o gerenciar⁽¹⁾.

A transformação de pensamentos dos estudantes também foi observada no tocante à complexidade do trabalho desenvolvido no setor e à importância do enfermeiro para sua efetivação.

Eu não fazia idéia da importância do trabalho do enfermeiro e não imaginava a quantidade enorme de funções que podem ser desempenhadas (S.C).

Com este trabalho ampliei meu conhecimento. Percebi que o trabalho do enfermeiro é muito mais amplo do que eu imaginava (S.L).

Compreendi que é um trabalho muito mais organizado, responsável e com muitas atividades do que imaginava. Depois desta aula, eu gostaria de trabalhar num CME (S.N).

Passei a valorizar, identifiquei a importância do CME, a importância da Enfermagem atuando na CME, o grande número de atividades e a responsabilidade que têm os profissionais que trabalham na CME (S.O).

As falas demonstram uma reflexão dos estudantes a respeito do tema, como também a valorização de uma área de atuação que é peculiar do enfermeiro e exige competências fundamentais no desenrolar de seu processo de trabalho, as quais são fruto de experiências cotidianas e exigem conhecimentos empíricos, científicos e tecnológicos. Atualmente, percebe-se a CME como um setor que concentra diversos materiais e equipamentos em constante evolução para acompanhar avanços e demandas dos serviços de saúde e das cirurgias, daí decorrendo a necessidade de o trabalhador de Enfermagem ter qualificação para atuar no Setor⁽¹⁰⁻¹¹⁾. A partir disso, interpreta-se que a competência do enfermeiro para a coordenação da CME está relacionada com sua capacidade de observação, ação e reflexão em seu processo de trabalho.

Sendo assim, a abordagem do conteúdo no curso de graduação permite ao estudante de Enfermagem a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos em torno de um possível campo de atuação profissional em um futuro próximo, além de estimular o ingresso em espaços de trabalho já existentes e auxiliar na modificação e divulgação de suas práticas.

Não obstante, enfatiza-se que a valorização e o conhecimento do trabalho que o enfermeiro desenvolve na CME ocorrem a partir da discussão, reflexão e compreensão da dinâmica e do papel desse profissional no setor. Reforça-se a importância de o próprio enfermeiro compreender os elementos de seu processo de trabalho na CME, fator fundamental para que ele conheça e valorize o seu trabalho.

As características do processo de trabalho da CME vêm se modificando perante a opinião dos profissionais de saúde, e acredita-se que, ao conhecê-lo e compreendê-lo, o enfermeiro possa atuar de modo tal que sua equipe, as equipes dos outros setores da instituição de saúde e os próprios pacientes passem a observar suas competências e a necessidade de uma habilitação direcionada ao cuidar, educar, ensinar e pesquisar no setor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu identificar a percepção de estudantes de Enfermagem a respeito de um dos seus possíveis campos de atuação, na

abordagem e discussão de aspectos referentes à CME e ao papel do enfermeiro no setor, porquanto, ao compreender a existência deste espaço de trabalho do enfermeiro em um setor peculiar que desenvolve um processo de trabalho diferente, interpretado como uma forma de cuidar, o estudante amplia sua visão e concepção da prática profissional.

Acredita-se que este estudo tenha instigado nos sujeitos a reflexão a respeito de um setor da prática da Enfermagem e contribuído para a construção de uma visão sobre a CME a partir do entendimento da complexidade das atividades que nela são desenvolvidas. Assim, sugere-se que a abordagem de temas referentes à CME

ocorra durante disciplinas do curso de graduação em Enfermagem, disponibilizando momentos teóricos e práticos em sua carga horária. Além disso, enfatiza-se a necessidade de que novas pesquisas sejam desenvolvidas em torno do tema, com vista a contribuir para a visibilidade do trabalho que o enfermeiro realiza na CME, enfocando-o como importante para a qualidade do atendimento de saúde e modificando a concepção sobre sua função, pois nele o enfermeiro desenvolve uma forma de cuidado no momento em que distribui artigos processados para o ato de cuidar desenvolvido por outros profissionais de saúde.

THE NURSING WORKING PROCESS AT THE MATERIAL AND STERILIZATION CENTER: PERCEPTIONS OF UNDERGRADUATE STUDENTS

ABSTRACT

Descriptive qualitative research developed in 2005, in a Nursing Undergraduate Course of an Institution of Curitiba-Paraná. It was aimed to identify the undergraduate students' perception concerning the working process of the nurse in the Material and Sterilization Center (MSC). Nineteen (19) students enrolled in the Nursing Semiotécnica I class, taught in the 4th period; participated in the research. The data were collected by an instrument composed of four open questions before and after the supplied content, which were organized in thematic categories. The preliminary results revealed the lack of knowledge of the operational process and the nurse's role in that area, while reports obtained after the discussion, confirmed that there were concern, improvement and resignificance regarding the subject. It is suggested that undergraduate courses approach topics relative to the working process in the MSC emphasizing the extent of the nursing field, in a way the students visualize and value the knowledge of such professional in the healthcare process.

Key words: Work. Nursing. Sterilization. Students.

PROCESO DE TRABAJO DEL ENFERMERO EN LA CENTRAL DE MATERIAL Y ESTERILIZACIÓN: PERCEPCIÓN DE ESTUDIANTES DE GRADUACIÓN EN ENFERMERÍA

RESUMEN

La presente investigación es de carácter cualitativa descriptiva y fue desarrollada en 2005, en el Curso de Graduación en Enfermería de una Institución de Enseñanza de Curitiba-Paraná. El objetivo fue identificar la percepción de los estudiantes de graduación acerca del proceso de trabajo del enfermero en la Central de Material y Esterilización (CME). Participaron diecinueve (19) estudiantes matriculados en la disciplina Semiotécnica de Enfermería I, dada durante el cuarto periodo. Los datos fueron recogidos por medio de un instrumento compuesto por cuatro preguntas abiertas. Dos de éstas fueron aplicadas antes y dos después del contenido dado, los datos obtenidos fueron organizados en categorías temáticas. Los resultados revelaron el desconocimiento sobre el proceso de trabajo y el papel del enfermero en este sector, mientras que relatos obtenidos después de la discusión, demostraron que hubo aprehensión, ampliación y resignificación con respecto al asunto. Se sugiere que los cursos de graduación aborden temas relativos al proceso de trabajo en la CME que demuestren la amplitud del campo de actuación del enfermero, para que los estudiantes visualicen y valoricen el saber-hacer de este profesional en el proceso de cuidar en salud.

Palabras clave: Trabajo. Enfermería. Esterilización. Estudiantes.

REFERÊNCIAS

1. Taube SAM, Meier MJ. O processo de trabalho da enfermeira na central de material e esterilização. *Acta Paul Enferm.* 2007;20(4):470-5.
2. Possari JF. Centro de material e esterilização: planejamento e gestão. São Paulo: Iátria; 2003.
3. Tonelli SR, Lacerda RA. Refletindo sobre o cuidar no centro de material e esterilização. *SOBECC rev.* 2005;10(1):28-31.
4. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico. Recuperação anestésica e centro de material e esterilização. Práticas recomendadas. 3ª ed. São Paulo: SOBECC; 2005.

5. Rocha D, Deusdará B. Análise de conteúdo e análise de discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória. *Alea Estudos Neolatinos*. [serial on the Internet]. 2005;7(2): 305-22. [citado em 16 set 2008]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/alea/v7n2/a10v7n2.pdf>.
6. Kirchof ALC. O trabalho da enfermagem: análise e perspectivas. *Rev Bras Enferm*. 2003 56(6):669-73.
7. Lopes DFM, Silva A, Garanhani ML, Merighi AB. Ser trabalhador de enfermagem na unidade de centro de material: uma abordagem fenomenológica. *Rev Esc Enferm USP*. 2007;41(4):675-82
8. Bartolomei SRT, Lacerda RA. Trabalho do enfermeiro no centro de material e seu lugar no processo de cuidar pela enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2006;40(3):412-7.
9. Bartolomei SRT, Lacerda RA. O enfermeiro da central de material e esterilização e a percepção do seu papel social. *Rev Gaúcha Enferm*. 2006;27(2):158-65.
10. Tipple AFV, Souza TR, Bezerra ALQ, Munari DB. O trabalhador sem formação em enfermagem atuando em central de material e esterilização: desafio para o enfermeiro. *Rev Esc Enferm USP*. 2005;39(2):173-80.
11. Souza MCB de, Ceribelli MIPF. Enfermagem no centro de material esterilizado: a prática da educação continuada. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2004;12(5):767-74.
12. Silva A, Bianchi ERF. Central de material e esterilização. In: Lacerda RA. *Controle de Infecção em Centro Cirúrgico: fatos, mitos e controvérsias*. São Paulo: Atheneu; 2003. p. 153-62.
13. Honório MT, Albuquerque GL de. A gestão de materiais em enfermagem. *Ciênc Cuid Saúde*. 2005;4(3):259-68.

Endereço para correspondência: Samanta Andrine Marschall Taube. Rua Jeremias Maciel Perreto, 646. CEP 81210-310, Curitiba-PR. E-mail: samitaube@gmail.com

Recebido em: 15/05/2007

Aprovado em: 22/09/2008